



União das Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego

Reunião Ordinária

ATA N.º 6

MÊS: setembro

ANO: 2014

Handwritten signatures and initials, including 'GOMES Vitor'.

REUNIÃO ORDINÁRIA DE ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

ATA NÚMERO SEIS

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e catorze, na sala destinada às reuniões, na sede da União das Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego, sendo vinte e uma horas, efetuou-se a reunião ordinária da Assembleia de Freguesia, sob a presidência do Presidente da mesma, o Senhor José Alberto Almeida Serra dos Santos, na presença dos seguintes elementos: pela coligação PSD/CDS-PP, os vogais José Alberto Almeida Serra dos Santos, Maria Arminda Cordeiro Duarte Ramos; Lígia Maria Martins Santos Fonseca; João Paulo Abranches Carvalho; Carlos Manuel Santos Almeida; Rui Miguel Cordeiro Mateus e pelo PS, os vogais Carlos Alberto Martins Gomes e Margarida Isabel Duarte Sousa Brito.

ASSUNTOS TRATADOS:

Período antes da ordem do dia:

ponto um – Leitura do expediente, informações e esclarecimentos;

ponto dois – Outros pontos eventuais previstos no regimento;

Período da ordem do dia:

ponto um – Discussão e aprovação da ata da reunião ordinária, realizada a vinte e sete de junho de dois mil e catorze;

ponto dois – Apreciação das contas referentes ao terceiro trimestre (19.06 a 16.09);

ponto três – Outros assuntos de interesse para a Freguesia.

Deu-se início à sessão, com a intervenção do Senhor Presidente da Assembleia da União das Freguesias, que começou por saudar cordialmente todos os presentes, presidente do executivo da Junta, vogais da Assembleia e público.

De seguida, passou-se ao cumprimento do período antes da ordem do dia – ponto um, concedendo-se a palavra ao Presidente da Junta da União de Freguesias, o Senhor Vítor Cordeiro, que, depois de cumprimentar toda a Assembleia de Freguesia e público presente, procedeu a um breve resumo das intervenções efetuadas, no exterior, pelos colaboradores da União das Freguesias, durante o último trimestre, a saber:

- manutenção da área envolvente do Virmieiro e Cornicovo;

- cedência e montagem de palco para a realização do vigésimo nono Festival de Folclore;

- limpeza e manutenção das áreas jardinadas da Vila e do recinto das Ermidas;

- manutenção dos cemitérios de S. Pedro de Alva e de S. Paio de Mondego;

- limpeza das bermas em várias povoações da freguesia;

- manutenção de algumas estradas florestais na freguesia;

- limpeza e manutenção da área envolvente do Jardim Escola e Escola Básica Integrada;



União das Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego

Ribeiro
S. Jaime
Cônego Vítor
João

- 40 - limpeza da área envolvente da Escola Primária do Vale da Vinha em colaboração com o Grupo de Jovens, na realização de mais um evento; -----
- 42 - limpeza e manutenção de varias sarjetas e aquedutos por toda a freguesia, numa ação preventiva das intempéries; -----
- 44 - corte de vegetação das bermas na paralela do Silveirinho. -----
----- No que respeita a obras, neste período, o Senhor Presidente elencou as que a seguir se
- 46 aponiam: -----
- conclusão da construção dos sanitários do Cornicovo, proporcionando, deste modo, aos
- 48 visitantes e utilizadores deste espaço melhores condições sanitárias; -----
- realização de obras de reabilitação no cemitério de S. Paio de Mondego, pintando-o e criando
- 50 um espaço verde jardinado no seu exterior; -----
- construção de um passeio em pavê e respetivas drenagens de águas pluviais, na rua do Alecrim,
- 52 Vale da Vinha; -----
- reconstrução de um muro de suporte de estrada na Cruz, Paço Velho. -----
- 54 ----- Para além disso, o executivo atribuiu, também, alguns donativos, que a seguir se elencam: --
- à Casa do Benfica de Penacova para apoio na realização do terceiro Torneio de futsal Paulo
- 56 Madeira; -----
- ao Rancho Folclórico de S. Pedro de Alva para subsidiar a realização de dois eventos por eles
- 58 organizados: o vigésimo nono Encontro de Folclore e o primeiro Encontro de Folclore Internacional denominado por AlvaFolk; -----
- 60 - à Associação Desportiva e Cultural de S. Pedro de Alva para apoiar a realização do oitavo Rally Paper; -----
- 62 - à Associação Recreativa e Desportiva de Laborins para apoiar a realização de dois eventos: um torneio de malha e o segundo passeio de cicloturismo; -----
- 64 - à Fundação Mário da Cunha Brito para custear as despesas do plano ocupacional das férias das crianças da nossa freguesia. -----
- 66 ----- Finalmente, comunicou que o Executivo da Junta esteve presente nos seguintes eventos: --
- no almoço convívio da Associação Recreativa e Cultural da Parada e Vale do Barco; -----
- 68 - nas comemorações do octogésimo quarto Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penacova; -----
- 70 - no vigésimo nono Encontro de Folclore e no primeiro Encontro de Folclore Internacional, ambos realizados pelo Rancho Folclórico de S. Pedro de Alva; -----
- 72 - no almoço do Emigrante organizado pela Associação Recreativa e Desportiva de Laborins; -----
- no primeiro aniversário da secção da Cruz Vermelha de Laborins; -----
- 74 - na primeira edição da "festa das freguesias" da União das Freguesias de Oliveira do Mondego e Travanca do Mondego. -----
- 76 ----- Após o presente resumo, foram abertas as inscrições aos elementos da Assembleia da União de Freguesias para intervenção, caso necessitassem de algum esclarecimento adicional,
- 78 não se tendo inscrito qualquer elemento. -----



União das Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego

[Handwritten signatures and notes]
GOMES Vítor

----- No que concerne ao segundo ponto do período antes da ordem do dia, o Senhor
80 Presidente da Assembleia da União das Freguesias dirigiu-se ao público assistente à presente
Assembleia, questionando se desejava intervir. -----
82 ----- Neste momento, a senhora Rosa Maria Almeida Gonçalves iniciou a sua intervenção,
referindo que o assunto que a trazia a esta Assembleia era a obra de construção de passeio, da
84 responsabilidade da União de Freguesias, realizada em frente da residência dos seus pais, no Vale
da Vinha, na rua do Alecrim, obra esta que tem gerado alguma discussão e discordância. Como
86 considera que é antes da conclusão das obras que eventuais problemas se podem resolver,
salientou que não vislumbra de que forma, estando a obra como está, poderá beneficiar e/ou
88 não dificultar a vida a quem reside na casa. No fundo, solicitou a apresentação de uma solução
plausível para atenuar o desnível enorme do passeio relativamente à estrada. Afirmou-se
90 sabedora da intenção da Junta em realizar obra da parte de dentro da área da residência,
embora não reconheça grande interesse na mesma, até porque não concebe que as obras
92 públicas sejam pensadas, tendo em vista a resolução de problemas posteriores dentro da casa de
cada um. Contudo, mesmo que a referida obra venha a ser realizada, criar-se-á, sempre, um forte
94 desnível para o quintal, pelo que anseia por uma outra forma de resolução do acesso à casa. -----
----- Terminada a intervenção, que o Senhor Presidente da Assembleia agradeceu, foram
96 dadas as boas vindas ao vogal senhor Vítor Manuel Henriques Gomes, que tomou parte desta
sessão neste preciso momento. Seguidamente, concedeu a palavra ao senhor Presidente da
98 União das Freguesias, a fim de dar resposta à intervenção do público, acima transcrita. -----
----- Assim, o senhor Presidente começou o seu discurso, com uma analepse, com vista a
100 contextualizar os presentes acerca do assunto exposto pela Senhora Rosa Gonçalves. Sendo do
conhecimento de alguns dos presentes, os senhores José Alberto, Carlos Gomes, Carlos Almeida e
102 Lúcia Fonseca, há já alguns anos que se vem a adiar, nos planos de atividades, a conclusão de
uma obra - a construção de um passeio -, que ficou pendente, aquando do alargamento do
104 ramal para o Vale da Vinha e Ribeira, alargamento esse que contou com a amável cedência de
terreno por parte da Dona Arménia, permitindo que este fosse realizado, tal como se havia,
106 previamente, idealizado. Na altura, havia sido comunicado à Dona Arménia que o alargamento
na fase descendente, sentido Vale da Vinha, Ribeira, tendia a ter inclinação para o lado
108 esquerdo, com a intenção de cortar, ao máximo, a curva, evitando, assim, que ficasse
excessivamente denunciada. Posteriormente, assim que foi colocado asfalto na referida curva, foi
110 deixada uma faixa, no limite entre a estrada e o muro de vedação da residência da Dona
Arménia, com o intuito de ali construir um passeio adequado, passeio esse que, por ausência de
112 verba, não foi realizado. Contudo, por uma questão de realização pessoal, foi objetivo do senhor
Presidente dar seguimento a todos os pendentes do anterior mandato, razão pela qual, logo que
114 foi viável o fez. -----

Acrescentou, ainda, que, há cerca de um ano atrás, na altura da campanha eleitoral, havia sido
116 abordado pela Dona Arménia que, textualmente, usou das seguintes palavras: "Olha vê lá se não
és como os teus antecedentes, que foram esquecendo isto e eu continuo com imensa lama à



União das Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego

W. Sales
S. Soares
6
GOMES Vitor
full

118 porta". Perante estas palavras, prometeu-lhe que, caso viesse a ser eleito, teria, certamente, esta
situação, à semelhança de outras, em linha de conta. -----

120 ----- Deste modo, volvido um ano e, sem nunca ter esquecido este problema, o senhor
Presidente pôs mão à obra, não de uma forma leviana, mas bem consciente. Solicitou, pois, os
122 serviços técnicos do Município para elaboração de um projeto, no qual fossem respeitadas as
cotas das águas pluviais e, a posteriori, lançou concurso, adjudicando a obra à proposta mais
124 vantajosa para a Freguesia. Dispõe de cópia, quer do levantamento feito pelo Município, quer do
relatório preliminar do concurso, que disponibilizou aos presentes, a fim de confirmarem a
126 veracidade das suas palavras. -----

Logo que o empreiteiro o contactou para iniciar a obra, o senhor Presidente, solicitou-lhe dois ou
128 três dias para dialogar com os proprietários da residência, por reconhecer que a construção do
passeio conflituava com a entrada da casa, muito embora soubesse que, tratando-se de uma obra
130 do domínio público, não teria obrigatoriedade de o fazer. Quando procurou dialogar com a Dona
Arménia, a mesma estava ausente e, por essa razão, telefonou ao seu filho, o José, que se
132 deslocou ao local, tomando conhecimento, pelo empreiteiro, do projeto e do que se pretendia
fazer, para minimizar estragos para ambas as partes. Como a residência está construída num
134 plano inferior à estrada, sobrepõe-se a necessidade de encontrar um ponto de equilíbrio que não
prejudique ninguém. Nessa data, após diálogo salutar, chegou-se ao seguinte acordo: -----

136 - na entrada pedonal, por sugestão do filho da Dona Arménia, decidiu-se construir um palamar
para o passeio, à semelhança de um outro aí existente, de igual altura. Nas restantes entradas,
138 dada a possibilidade de passagem de viaturas, ficou acordada a construção de uma rampa de
acesso. -----

140 Posto isto, a obra teve o seu início, mas cedo se percebeu que a proprietária havia ficado
indignada com a forma como estava a ser conduzida. -----

2 Face à indignação da Dona Arménia e, após telefonema do seu filho, o senhor Presidente
deslocou-se à sua residência, onde a pôs ao corrente do acordo feito com o José, salientando-lhe
144 que a intenção do executivo da Junta era resolver o problema e nunca criar obstáculos. Assim,
respeitando as cotas, assumiu a responsabilidade de retirar os portões das entradas, levantá-los
146 para a cota necessária e construir as respetivas rampas de acesso, facilitando a entrada/saída da
casa. Informou-a, também, que uma das entradas ficaria com uma cota de sete a oito
148 centímetros mais baixo do que o passeio e o portão de onde saem viaturas ficaria com cerca de
vinte centímetros abaixo do passeio, desnível disfarçável com uma rampa. Com o objetivo de
150 consciencializar a Dona Arménia que o objetivo da Junta era ajudar, o senhor Presidente
comunicou-lhe, ainda, que, em situações análogas, em que a intervenção é feita no domínio
152 público, são, sempre, os proprietários que têm o dever de enquadrar as saídas/entradas da forma
mais conveniente, muito embora possam contar com a comparticipação de cimento, areia e
154 blocos. A título exemplificativo, focou-lhe a obra de alcatroamento no Sobral, fazendo saber que,
em frente à casa dos seus pais, a construção de dois degraus de acesso à residência foi da inteira
156 responsabilidade do seu pai. Neste caso em análise, o senhor Presidente decidiu assumir a obra



União das Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondêgo

R. Alva

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

GOMES
Vitor

[Handwritten signature]

158 por inteiro, o que evidencia uma sensibilidade diferente, mas tem consciência de que, no domínio
privado, só fará obra, na eventualidade de lhe ser dada autorização pelos proprietários. -----
----- Depois de toda esta explicação, a Dona Arménia concordou com a realização da obra e
160 os trabalhos prosseguiram. Há cerca de uma semana, terminada a colocação do pavê, o senhor
Presidente decidiu supervisionar a obra e, no momento, dialogou, novamente, com a Dona
162 Arménia, solicitando-lhe desculpas pelo incómodo causado e comunicando-lhe que, muito em
breve, se daria início à construção das rampas e terminus dos acessos. Porém, ficou perplexo
164 perante a prontidão da resposta da senhora, que a seguir se transcreve: "Não Vítor, dentro de
minha casa ninguém mexe". -----
166 Muito embora não entenda a renitência da senhora Dona Arménia, continua a mostrar-se
disponível para resolver a situação, mas, obviamente, com a concordância da mesma, pois não
168 pretende, de modo algum, ser acusado de não ter usado de bom senso e de não ter sido
colaborante. Em todo o processo recorreu ao diálogo e acrescente-se disponibilizou-se, ainda, a
170 assentar uma calha, que o José mandaria fazer, para que o portão ficasse de correr, tal como era
seu ensejo. Pelo exposto não vislumbra como resolver a situação, quando, apesar de todas as
172 tentativas e diligências tomadas, a proprietária se mantém renitente em não permitir a entrada
dentro da sua propriedade. -----
174 ----- A senhora Rosa Almeida usou de novo da palavra e concordando com a atitude da
mãe, reiterou que não entendia o porquê de um organismo público gastar dinheiro dentro de
176 uma propriedade privada e como se dificulta a vida a dois idosos, com dificuldades de
mobilidade, através da construção de uma rampa, que constituirá um muro para o quintal. Na
178 sua opinião, como a Junta se mostra disponível para fazer a obra dentro da propriedade, mais
disponível se deveria mostrar para proceder à edificação do desnível do passeio, permitindo,
180 assim, a entrada e saída das viaturas. Empolou o facto de se tratar de uma obra de beneficiação,
que denota evolução. -----
182 ----- O senhor Presidente da Junta em resposta à Dona Rosa, salientou que, de facto, a Junta
de Freguesia não tinha que estar preocupada com o acesso à residência, mas consciente de que
184 a construção do passeio trouxe alguns constrangimentos, procurou uma resolução equilibrada,
correndo o risco de vir a ser acusado de utilizar dinheiros públicos no domínio privado. Salientou
186 que o prejuízo que poderá advir para a Freguesia, com o gasto de cem ou duzentos euros, é bem
menor do que a obra em si, que dignifica, em muito, a entrada da povoação. No que toca à
188 construção das rampas, lamentou que quer a Rosa, quer a mãe não estejam a perceber de que
forma elas virão a facilitar o acesso, não constituindo, nunca, um constrangimento à falta de
190 mobilidade dos proprietários da residência, à qual é extremamente sensível. Acrescentou, ainda,
que não entende como é que a Dona Arménia lhe afirmou que o melhor era interromper o
192 passeio junto à entrada para sua casa e rebaixar para que ficasse ao mesmo nível, preocupando-
se, sempre, com a sua falta de mobilidade, mas esquecendo a dos demais, que necessitem de
194 usar o passeio, como por exemplo alguém que se desloque de cadeira de rodas. Da forma que o



União das Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego

Handwritten signatures and notes:
D. João
Gomes
J. Costa
J. Silva

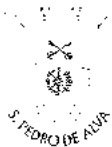
196 passeio está construído, permitirá a uma cadeira de rodas entrar no seu início e sair, unicamente,
no final, sem ajuda de ninguém. -----
----- Finda a intervenção do senhor Presidente da Junta, solicitou-se aos senhores vogais que
198 desejassem intervir que se inscrevessem para o fazer, tendo-se inscrito o vogal José Alberto. -----
----- Deste modo, o vogal José Alberto, em virtude desta ser a reunião que antecede a tomada
200 de conhecimento e votação dos orçamento e plano plurianual de investimentos para dois mil e
quinze, gostaria de, mesmo reconhecendo que a postura do Presidente desta Freguesia, é intervir
202 nos locais certos para pugnar pela resolução dos diversos problemas, questionar acerca de
quatro pontos, que se prendem com o campo de ação e responsabilidade do Município e não
204 da Junta, com vista a descortinar em que ponto de situação se encontram e se poderão a vir a
integrar o plano plurianual, a que aludiu anteriormente. Assim, as questões que levantou foram: -
206 - se a instalação do saneamento básico do Silveirinho, obra urgente e pertinente, como em outras
sessões foi devidamente justificado, fará parte das Plano Plurianual de Investimentos do
208 Município?; -----
- a canalização/abastecimento de água na rua da capela, no Silveirinho, onde se têm verificado
210 inúmeras ruturas pelo facto de ser muito antiga. É sua preocupação a necessidade de proceder à
instalação de uma nova conduta de água, devido não só aos transtornos que as sucessivas e
212 frequentes ruturas causam aos moradores, mas também em virtude dos riscos que poderão advir
para a população, por a tubagem ser, muito provavelmente, em fibrocimento; -----
214 - se o saneamento nas aldeias de Lufreu e Sobral virá a ser uma realidade no plano do próximo
ano? Como a canalização foi colocada, de novo, há, seguramente, mais de cinco anos e, por
216 ausência de construção da estação de tratamentos não está a ser utilizada, teme-se que possam
advir danos futuros que inviabilizem a sua utilização, exigindo, posteriormente, o gasto de somas
218 avultadas de dinheiro e a instalação de uma nova conduta; -----
- a construção da rotunda em frente ao cemitério, que coordenará todas as entradas e saídas da
220 vila, e que, a seu ver, é uma prioridade para quem visita a sede da nossa Freguesia. -----
----- De seguida, o senhor Presidente da União de Freguesias prestou alguns esclarecimentos às
222 questões anteriormente levantadas, começando por referir que, na passada segunda feira, no
âmbito do projeto "Presidente na minha Freguesia", aquando da visita do senhor presidente do
224 Município e seus vereadores à nossa União para conhecerem as necessidades dos seus munícipes,
lhes foram colocadas, de entre muitas, também estas questões pertinentes. -----
226 ----- Deste modo, em relação ao saneamento básico do Silveirinho, salientou que existe já um
anteprojeto de estudo para averiguar a viabilidade da ligação do saneamento à ETAR de S.
228 Pedro de Alva, anteprojeto esse que se encontra em análise pelas entidades competentes.
Destacou, ainda, que na impossibilidade de tal não se mostrar viável, será realizado um segundo
230 projeto para averiguar da exequibilidade de proceder à ligação à ETAR de Travanca do
Mondego, onde existe um problema (um proprietário que teima em não ceder um terreno). O
232 problema em Travanca do Mondego é tanto maior, quanto a ETAR passou a ser da
superintendência das Águas do Mondego, cuja condição financeira não é das mais favoráveis. ---



União das Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including 'Gomes' and 'Vitor'.

- 234 ----- No que toca à canalização da rua da capela, no Silveirinho, confirmou que a tubagem é,
sem dúvida, em fibrocimento e acrescentou que aguarda, com preocupação, que o
- 236 saneamento seja uma realidade nesta povoação, para se realizarem, também, obras de
substituição de tubagem. -----
- 238 ----- Quanto às canalizações de Lufreu e Sobral, estas já se encontram feitas há seis anos e, na
verdade, após dez anos de serem colocadas, sem terem utilização, poderão perder
- 240 características, que conduzirão, irremediavelmente, à sua substituição. Neste sentido, o Município,
atualmente, pressiona a empresa Águas do Mondego, para que seja construída a estação de
- 242 tratamento, porém a Hidráulica tem levantado inúmeros problemas, dada a proximidade da
Barragem da Agueira, algo que não se entende porque o local de construção da estação dista,
- 244 sensivelmente, um quilómetro da barragem. -----
- Em relação à construção da rotunda, referiu não haver qualquer desenvolvimento, por
- 246 falta de resposta das Estradas de Portugal. -----
- No que respeita ao período da ordem do dia, ponto um – discussão e aprovação da ata
- 248 da reunião ordinária, realizada a vinte sete de junho de dois mil e catorze – o Senhor Presidente da
Assembleia da União de Freguesias começou por solicitar que se procedesse à sua discussão
- 250 página a página, com vista a verificar se haveria sugestões de alteração em algum ponto.
Procedeu-se, de imediato, às alterações, a fim de que a ata fosse colocada a votação na sua
- 252 generalidade. Deste modo, a ata em causa foi aprovada, pelos presentes, por unanimidade. -----
- Em relação ao ponto dois – Apreciação das contas referentes ao terceiro trimestre
- 254 (dezanove de junho a dezassis de setembro), dado que toda a documentação seguiu apenas à
convocatória da presente reunião, passou-se, de imediato, à abertura das inscrições para uso da
- 256 palavra, tendo-se inscrito o vogal Carlos Gomes. -----
- Desta guisa, foi dada palavra ao Senhor Carlos Gomes que afirmou que, em virtude de, no
- 8 início do mandato ter decorrido alteração à forma como são atribuídas as verbas, por parte do
Município, gostaria de perceber como está a decorrer esta alteração, uma vez que, ao observar
- 260 os documentos considera serem diminutas as verbas transferidas pelo mesmo. Acrescentou que,
ao centrar-se na parte das receitas, na rubrica 060501010, estava previsto uma receita de
- 262 sensivelmente quarenta e cinco mil euros e nada foi, ainda recebido; na parte da despesa, nas
obras, verifica-se que na página quatro, para viadutos, arruamentos e obras complementares,
- 264 estavam previstos cento e setenta e quatro mil euros e, até agora, estão ganhos à volta de seis mil
euros. Por fim, questionou em que situação se encontra a casa dos médicos. -----
- 266 ----- Em resposta a este vogal, o senhor Presidente da Junta salientou que, em outubro de dois
mil e treze, quando o seu executivo elaborou o orçamento para dois mil e catorze, contava com
- 268 as regras que até então vigoravam, ou seja, estabelecimento de protocolos a cem por cento, a
oitenta/vinte e a cinquenta/cinquenta. Por esta razão, porque contava com encaixe de receita,
- 270 orçamentou um valor para pavimentação, outro para valetas no Vale da Vinha e no ramal de S.
Paio de Mondego, desde a Cruz do Soito até à casa do senhor Vífor Bandeira e outro, ainda, para
- 272 aquisição de carrinha. Depois, logo que a lei setenta e cinco entrou em vigor, e com ela os



União das Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego

[Handwritten signatures and notes in the top right corner, including the name 'SOMES VITA' and a date '2014']

acordos de execução e os acordos interadministrativos, os presidentes de Junta questionaram
274 quando iam receber as tranches do Município, mas não obtiveram resposta. Assim, a primeira
tranche foi, unicamente, recebida em junho. Deste modo, teve alguma contenção para não
276 realizar obra sem ter dinheiro para honrar os seus compromissos. Porém, agora, dado o montante
disponível, já se sente em condições para realizar obra. -----
278 ----- O senhor Presidente acrescentou que, neste período de dezanove de junho a dezasseis de
setembro de dois mil e catorze, se pode constatar, nos anexos do controlo orçamental, que a
280 União de Freguesias obteve catorze vírgula noventa e cinco por cento de execução orçamental
na receita, equivalente a um montante de trinta e sete mil, duzentos euros e treze cêntimos, em
282 contrapartida de seis vírgula dezasseis por cento de execução orçamental na despesa, no
montante de vinte sete mil, trezentos e trinta e sete euros e noventa e dois cêntimos, valor,
284 efetivamente, pago, contrapondo os vinte seis mil quatrocentos e setenta e sete euros e sete
cêntimos, referentes aos compromissos assumidos neste período, dando assim para concluir, que,
286 para além de se honrar os acordos assumidos, conseguiu-se, ainda, pagar mais oitocentos e
sessenta euros e oitenta e cinco cêntimos. -----
288 É, igualmente, fácil verificar que, ao longo dos três trimestres, há algum equilíbrio na **despesa**
corrente, tal como a seguir se denota: -----
290 - no primeiro trimestre, a Freguesia obteve quinze mil, quinhentos e trinta e cinco euros e vinte e
quatro cêntimos de despesa; -----
292 - no segundo trimestre, obteve dezassete mil, oitocentos e oitenta e sete euros e noventa e dois
cêntimos de despesa; -----
294 no terceiro trimestre, fruiu-se de dezasseis mil, oitocentos e quinze euros e trinta e cinco cêntimos
de despesa, respetivamente. -----
296 Estes valores possibilitam a União das Freguesias efetuar uma despesa de capital, durante o
primeiro trimestre no valor de quatro mil, duzentos e quarenta e seis euros e oitenta e cinco
298 cêntimos, durante o segundo trimestre no valor de dois mil, trezentos e vinte cinco euros e trinta
cêntimos e, no terceiro trimestre, no valor de dez mil, quinhentos e vinte e dois euros e cinquenta e
300 sete cêntimos, totalizando, assim, quatro mil, noventa e quatro euros e setenta e dois cêntimos de
investimento, que considera razoável, na atual conjuntura, embora um pouco aquém do que
302 gostaríamos e perspetivámos para a nossa freguesia. -----
----- Esta gestão sólida e equilibrada possibilita à União, neste momento, ter alguma
304 disponibilidade de tesouraria, que permitirá, de uma forma mais sustentada, executar algumas
obras e projetos ambicionados. -----
306 ----- Em relação à casa dos médicos, nada foi feito, não só por falta de verba, mas também
porque o terreno, ainda, se encontrava por legalizar e que foi a primeira situação a resolver. Já na
308 posse da certidão de legalização do terreno, a mesma foi entregue no Município para anexar ao
projeto e, posteriormente, continuar a obra. -----



União das Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego

Handwritten signatures and notes in the top right corner, including a signature that appears to be 'Gomes' and another that looks like 'Mota'.

310 ----- Passou-se, então, ao terceiro ponto do período da ordem do dia – outros assuntos de
interesse para a Freguesia -, tendo-se inscrito para fazer uso da palavra os Senhores vogais, Carlos
312 Gomes e Margarida Brito. -----

----- Tomando a palavra o senhor Carlos Gomes, este aludiu ao problema levantado, no início
314 desta sessão – construção dos passeios no Vale da Vinha, referindo que, para não ser mal
interpretado, nem havia falado com a proprietária da casa. Em relação aos acessos a um quintal
316 de outro proprietário será impossível aceder-lhe porque há um desnível de um metro. Saliu
que na condução desta obra deverá reinar o bom senso porque os proprietários da casa foram
318 beneméritos ao cederem grande parte do terreno para alargamento da estrada e não poderão,
de forma alguma sair lesados. Considera, ainda, que, caso o passeio, em frente dos portões fosse
320 suavizado, teria ficado melhor, pelo que solicita a melhor maneira para que a família da Rosa seja
compensada. -----

322 ----- A vogal Margarida Brito usou da palavra para dar conhecimento de duas situações de
duas pessoas do Carvalhal que lhe haviam solicitado ajuda: -----

324 - há um caminho no Carvalhal, denominado de Cascalho onde o proprietário de uma casa limpa
as silvas, mas do lado oposto não há o mesmo cuidado. O senhor em causa pretende saber como
326 agir para resolver a situação; -----

- na rua treze de maio (rua nova), os habitantes que vêm da estrada principal não têm visibilidade
328 para o lado de Laborins, pelo que solicitam a colocação de um espelho para evitar situações
desagradáveis. -----

330 ----- Em resposta às intervenções anteriores, o senhor Presidente da União de Freguesias:-----

- reiterou ser sensível à dificuldade de mobilidade dos proprietários da casa no Vale da Vinha e a
332 sua receitividade para reparar o transtorno causado com a obra dos passeios, que lhe causou um
desnível de cerca de dezassete centímetros; -----

4 - agradeceu os problemas trazidos pela vogal Margarida e referiu que a questão do espelho será,
celeremente, resolvida, pois, de facto, no local referenciado há necessidade do mesmo. Quanto
336 à rua do Cascalho, solicita que seja comunicado ao lesado que se desloque à sede da Junta
para preencher o requerimento que permitirá a notificação para corte das silvas. Numa primeira
338 fase, atua-se pela sensibilização da pessoa. Caso não resulte, posteriormente dar-se-á
conhecimento ao Município e à Guarda Nacional Republicana. -----

340 ----- De seguida, o Senhor Presidente da União de Freguesias referiu que: -----

- no seguimento do protocolo aqui referido no último plenário, estabelecido com a congénere
342 União das Freguesias de Oliveira do Mondego e Travanca do Mondego e a Fundação Mário da
Cunha Brito, para realização de um plano ocupacional de férias para as crianças das duas
344 freguesias, lhe cabe informar que o mesmo se revelou um sucesso como provam os testemunhos
dos encarregados de educação dessas crianças que o frequentaram, apelando, inclusivamente,
346 à continuidade nos próximos anos;-----

- informou que a Rua da Cruz, na povoação do Silveirinho, já se encontra com iluminação pública
348 em toda a sua extensão, satisfazendo assim um objetivo da Junta e da população, que há vários



União das Freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego

anos pugnava por isso; -----

350 - fez saber que se encontrava a realizar uma candidatura conjunta com as congéneres União de
Freguesias de Paradela e Friúmes, União de Freguesias de Oliveira do Mondego e Travanca do
352 Mondego e a Freguesia de S. Martinho da Cortiça, promovida e avalizada pelos Municípios de
Penacova e Arganil respetivamente, que visa a limpeza e preservação das margens do rio Alva,
354 na extensão compreendida entre a Lapa e a sua foz; -----

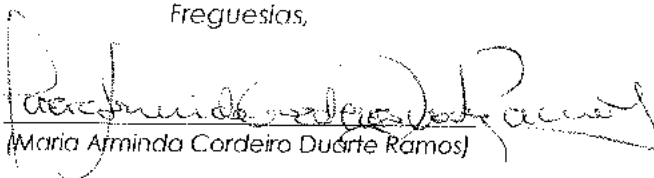
- comunicou que serão instaladas três cabines telefónicas publicas nesta União de Freguesias, a
356 saber-se nos locais de S. Paio de Mondego (no edifício da extinta Junta de Freguesia) e em S.
Pedro de Alva (no edifício sede da União de Freguesias e no alpendre do centro comercial Pérola
358 do Mondego) ao abrigo dum projeto levado a cabo pela Portugal Telecom, sem quaisquer custos
para a Freguesia. -----

360 ----- Finalmente, terminou, agradecendo a presença, o contributo e a elevação neste
plenário. -----

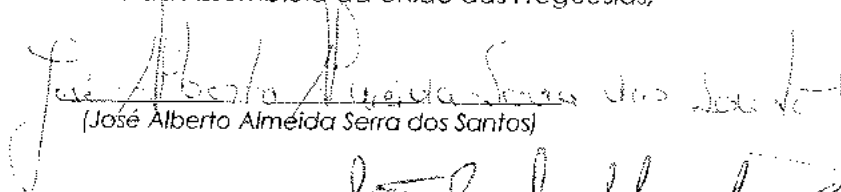
362 ----- Antes de finalizar os trabalhos, o Presidente da Assembleia da União de Freguesias
informou que a sessão ordinária do mês de dezembro ficará agendada não para o dia vinte seis,
364 por ser o dia seguinte ao dia de Natal, mas para o dia vinte e nove, pelas vinte e uma horas. -----

----- E nada mais havendo a tratar, sendo vinte e duas horas e trinta minutos, o Presidente da
366 Assembleia da União das Freguesias encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ata, que
depois de lida e aprovada vai ser assinada nos termos da lei, pelo Presidente, por mim, Secretária
368 desta Assembleia que a redigi e por todos os elementos da Assembleia de Freguesia. -----

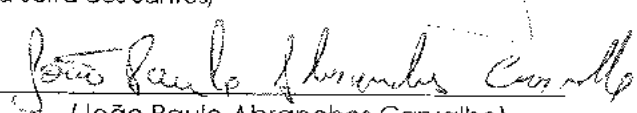
A Secretária da Assembleia da União das
Freguesias,

370
372 
374 (Maria Armanda Cordeiro Duarte Ramos)

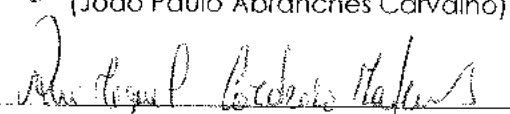
O Presidente da Assembleia da União das Freguesias,

378
380 
382 (José Alberto Almeida Serra dos Santos)

384
386 (Ligia Maria Martins Santos Fonseca)

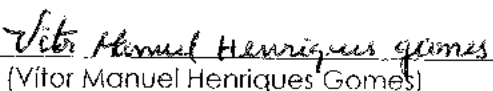

388 (João Paulo Abranches Carvalho)

388
390 (Carlos Manuel Santos Almeida)


392 (Rui Miguel Cordeiro Mateus)

392
394 (Carlos Alberto Martins Gomes)


396 (Margarida Isabel Duarte Sousa Brito)


396 (Vítor Manuel Henriques Gomes)